

Uma central de notícias só para o "lobby santo"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Já está sendo conhecida como "lobby santo" a intensa movimentação da CNBB para acompanhar e divulgar, através de uma cadeia de rádios católicas, a discussão de temas polêmicos que interessam mais diretamente à Igreja, como aborto, educação, família, reforma agrária e minorias, entre outros. Até uma agência de notícias, a Ana — Agência de Notícias Alternativa — já foi criada para transmitir boletins diários que darão destaque aos principais assuntos em discussão. Os primeiros já divulgados denunciam as manobras do Executivo para influir nas decisões do Congresso, chamam atenção para os riscos de a Constituinte ser atropelada pela discussão conjuntural e de acabar detonando uma crise institucional, e da necessidade de se garantir a soberania da Constituinte.

Uma comissão de acompanhamento à Constituinte e um grupo executivo, este último integrado por leigos e um parlamentar — o deputado Plínio de Arruda Sampaio, PT-SP —, estão em plena atividade e se reunirão hoje à noite, em Brasília, para traçar a estratégia política que a Igreja pretende adotar a fim de evitar desgastes em seu trabalho durante a elaboração da nova Carta. A Igreja está preocupada em não passar uma imagem de intransigência no tratamento de algumas questões, como o aborto e direito à vida. Os trabalhos de elaboração de subsídios para a Constituinte, que ficarão a cargo desse grupo, serão coordena-

dos pelo bispo de Bauru dom Cândido Padim.

Negando a intenção de montar qualquer tipo de lobby para atuar junto ao constituinte, a CNBB afirma que seu objetivo é garantir "ampla participação popular no processo constituinte", oferecendo aos católicos informação clara e precisa dos fatos que se sucedem no plenário. Mas a entidade não esconde que quer também "atingir e contatar os constituintes sintonizados com o pensamento da Igreja". Já foi montado um esquema de entrevistas com os parlamentares para a Rádio Medianeira de Santa Maria, RS, diocese dirigida pelo presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter. Alguns parlamentares já foram entrevistados; os deputados João Paulo Pires de Vasconcelos (PT-MG), Octávio Elísio Alves de Brito (PMDB-MG) e Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB-DF). Além disso, a CNBB está programando um café da manhã semanal com os constituintes que queiram discutir as teses propostas pela Igreja, na sede da entidade, em Brasília.

No boletim divulgado ontem para as rádios católicas, a CNBB afirma que os trabalhos do Congresso Nacional, até o momento, mostram "uma crise política de soberania entre o poder constituído e o poder constituinte em relação à instalação e funcionamento da Assembléia". A CNBB defende que o importante é garantir uma efetiva soberania da Assembléia Nacional Constituinte, de forma a estabelecer correspondência com as aspirações populares.